

## 21ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA CAPITAL

### ATA ESCUTA SOCIAL

Aos quinze dias do mês de maio de dois mil e dezenove, às 14 horas no auditório do primeiro piso do Ministério Público Estadual (MPE/TO) realizou-se uma Escuta Social com o objetivo de levantar e debater as demandas coletivas dos segmentos e coletivos da cultura hip hop de Palmas/TO. Estiveram presentes as seguintes instituições governamentais: Secretaria Municipal de Educação (SEMED); Fundação Cultural de Palmas e Polícia Militar; não-governamentais: Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Glória de Ivone (Cedeca/TO), Cidade Perifa/FNMI12, a Ong Unidos por um Mundo Melhor (UPMM), a Associação Palmas Hip Hop, Família Vida Nova, RDV Crew, Sombras do Hip Hop, Nação Rap e a CIA Aleathorium Circus. A escuta foi coordenada pela Promotora de Justiça da 21ª Promotoria da Capital Dr<sup>a</sup> Zenaide Aparecida da Silva, com o apoio técnico da analista em desenvolvimento social LaidyLaura P. de Araújo e do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (Cesaf) do MPE/TO. Também esteve presente na escuta o Promotor de Justiça Miguel Batista de Siqueira Filho, da área da Educação. A Escuta iniciou com a fala da Dra Zenaide que ressaltou a importância do momento e explicou que a escuta não estava prevista no projeto CulturaMP, no entanto no decorrer das reuniões realizadas com os representantes da prefeitura de Palmas acerca das atividades do projeto, surgiu a necessidade de realizar esta escuta. Em seguida passou a fala para as instituições SEMED, Fundação Cultural de Palmas (FCP), Polícia Militar (PM) e Cedeca/TO para pronunciar-se. A representante da Fundação Cultural a Sr<sup>a</sup> Adriana informou que estava no encontro para ouvir e explicou que chegou recentemente na FCP e que a proposta inicial é ouvi-los e a partir das proposições levará e discutirá uma proposta que contemple as necessidades coletivas dos movimentos que atuam com a cultura hip hop, de maneira que se possa instituir ações no âmbito da Política Pública de Cultura. A representante da Semed a senhora Eliana também mencionou que estava para ouvir informando que algumas escolas serão abertas e que os pretensos organizadores de atividades culturais, quando precisarem podem solicitar os espaços com antecedência de modo que a direção escolar possam organizar-se. Ressaltou que a SEMED é a favor de abrir as escolas para todos os seguimentos de cultura, pois entende ser de extrema importância esse trabalho. A Dra Zenaide explicou que a proposta apresentada para a Semed foi no sentido de que fosse elaborada e articulada uma agenda cultural promovida pela própria prefeitura por meio da SEMED e FCP, dando abertura e incentivo para a participação dos diversos segmentos do hip hop e entende que esse tema deve ser melhor discutido e articulado. A representante do Cedeca a Sra Barbara informou que a pauta da cultura tem sido uma luta do Cedeca e que é preciso promover a participação das crianças e adolescentes nestes espaços de cultura e que o município deve possibilitar a construção de uma agenda cultural com a efetiva participação de crianças e adolescentes, e que se abram as portas dos espaços públicos para que as pessoas tenham acesso aos banheiros, bebedouros isso é o mínimo, não basta apenas abrir o Ginásio é preciso dar condições de uso. O Coronel Francinaldo ressaltou a importância do diálogo entre PM e todos os segmentos da cultura Hip Hop, especialmente desse segmento Batalha de Rimas e destacou que trabalha nas ruas de Palmas e que não conhece essa forma de expressão. Acrescentou que para a polícia militar prestar serviços de segurança nos espaços é preciso ser demandado com certo tempo e que as vezes é necessário acionar a Guarda Metropolitana, quando se tratar de espaços vinculados ao município. A senhora Mônica Brito destacou a importância da discussão dizendo que a cultura hip hop é forte e se configura como uma das mais belas formas de expressão cultural, no entanto a comunidade tem o costume de negar sua própria identidade e que este momento proporcionado pelo MPE é de extrema

## 21ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA CAPITAL

importância para fortalecer o debate e que o momento é de luta e não de divisão. E que é preciso garantir espaços seguros para crianças e adolescentes, e que não se pode mais permitir que crianças e adolescentes sejam vilipendiados em seus direitos, é preciso acabar com a violência policial. Com a fala a promotora de justiça abriu o espaço para os segmentos da cultura hip hop realizar proposições, explicando que cada um teria dois minutos para falar e propor. A senhora Rossana da frente nacional de mulheres e do coletivo Enegrecer, destacou que a **criminalização do movimento ocorre pelo preconceito** por ser negro, periférico e que a violência policial acontece a muito tempo. A promotora de Justiça Zenaide esclareceu que o projeto CulturaMP é institucional surgindo a partir da instauração de procedimento administrativo com vistas a averiguar denúncia de violência ocorrida na Batalha do Ginásio envolvendo um policial e que haviam crianças e adolescentes no local. Lucas Stein do cidade Perifa falou que o hip hop é uma ferramenta de transformação e que não basta só abrir escolas é preciso prestar segurança em todos os espaços com agenda cultural, destacando que é preciso valorizar o hip hop, inclusive com **incentivo financeiro**. Carlitus da Cia Aleathorium ressaltou que o hip hop não é movimento mas uma cultura e que é preciso encarar a realidade, falou que o MP precisa é pensar em elaborar políticas públicas para combater a violência. A Dra Zenaide respondeu informando que o MPE não é responsável por elaborar políticas públicas, mas o executivo e quem elabora leis é o legislativo. A representante da UPMM a senhora Larissa afirmou que o Hip Hop é uma expressão cultural e que precisa ser valorizada e pediu que fosse definido um espaço apropriado para as expressões da cultura hip hop sugerindo a **criação de um projeto com planejamento orçamentário, objetivos e metas**. O senhor Hélio do RDV Crew destacou a importância do artista receber incentivo financeiro, uma vez que muitos MC vivem dessa cultura, que a Fundação Cultural de Palmas e as demais instituições precisam **garantir espaços com pisos adequados para a cultura Hip Hop, sendo no mínimo 3 locais adequados por região de Palmas**. O senhor Erval do coletivo cidade perifa falou da violência policial que ocorre nas Batalhas de Rima que é rotineira. Disse que em alguns espaços há sim o uso de maconha, pois o espaço é aberto a todos, inclusive pessoas moradores de rua, no entanto isso não dar o direito da polícia chegar no local de forma violenta e generalizando, destacou ainda que a cultura hip hop não pode excluir as pessoas por usarem drogas e mas sim a trabalhar inclusão delas. O Senhor Darlan falou que o debate deve ser sobre Segurança Pública e que ninguém é contra a PM, mas o que se pede é justamente segurança com respeito, acrescenta que a Batalha de Rimas é uma vertente do hip hop e que tem tido sim a violência policial. O coletivo cidade Perifa defende que as políticas sejam construídas para e com a juventude. O Senhor Mano Wilson falou das escolas abertas que incentivava o hip hop e que tinha incentivo financeiro para os oficinairos, mas atualmente não existem. Destacou que os espaços públicos não estão preparados para os 4 elementos do hip hop e sugeriu a criação de uma **Lei para instituir a semana do hip hop - 15 de novembro**. A senhora Adriana da Fundação Cultural reafirmou está aberta para receber as demandas do Hip Hop e que com certeza a FC não dará conta de atender todas as necessidades, mas se comprometeu em levar e discutir com a gestão. O representante da PM disse que não se pode generalizar a ação da polícia e que é preciso abrir o diálogo para o movimento aproximar da Polícia e vice-versa. Informou que a Polícia Militar é fiscalizada internamente e externamente. Que o quartel está aberto para ouvir. O Mano Wilson disse que é preciso que a prefeitura promova **editais de fomento para a cultura hip hop** e que o Ginásio Ayrton Senna deve organiz os espaços, pois não são adequados e que é preciso a valorização dessa cultura. Que seja construído um espaço com condições de uso com som, microfone, bebedouros, banheiros abertos e editais de fomento com comissões de gestão. Sten da Cidade Perifa coloca a necessidade de um projeto a longo prazo com foco também na **geração de**

## 21ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA CAPITAL

**renda** para os manos e para as minas e reafirma que os casos de violência policial não é isolado e que a Polícia está distante das Batalhas e propõe a virada cultural fazendo uma referência ao aniversário de Palmas, que tem orçamento para financiar cantores nacionais e precisa abrir também espaço para o hip hop. Larissa da UPMM destaca que a proposta que traz é a **criação de um grupo de trabalho criado pela Fundação Cultural com objetivos, metas, orçamento e com cronograma de trabalho sendo o hip hop como protagonista**. Barbara do Cedeca colocou duas questões, sendo uma a violência institucional que existe e é preciso ser combatida pela PM. Sugeriu que durante as capacitações continuadas com a PM seja incluída debates sobre as abordagens respeitadas com adolescentes e jovens. Que a Guarda Metropolitana também tem abordagens ofensivas, truculenta e são estas situações que não dar mais para tolerar. Que o **Procedimento Operacional Padrão (POP) da PM possa garantir uma abordagem respeitosa**. É necessário pensar em uma Política de Redução de Danos e isso deve ser pensado de forma intersetorial, envolvendo a saúde, educação, segurança pública, assistência social. Darlan sugere que cada coletivo crie um documento com as suas propostas e encaminhe para a Fundação Cultural. Que a FCP crie a Comissão e os segmentos do Hip Hop paralelamente criem seus espaços internamente. Bruno do Nação Rapper e gerente de políticas da juventude informou que este ano deverá chamar os seguimentos do hip hop para planejar algumas atividades, inclusive para a semana do hip hop. Robson fala que o movimento precisa sobreviver e que os projetos também precisam prever custeio. Herval ressalta a importância da criação do GT e sugere que seja uma iniciativa do hip hop. E que o município seja co-participante como mediador das possibilidades de encaminhamento das ações. Destacou que a praça Céu é um espaço propício para o desenvolvimento das ações do hip-hop, que a redução de dano seja parte essencial das ações, que não é possível ver somente pelo viés da repressão. Carlitus disse que os acessos aos recursos é burocrático. Ressalta que quando o poder público faz uma prevenção é panfletária e não funciona, e propõe que quando a FCP elaborar editais é preciso pensar no empoderamento das pessoas do movimento para o empreendedorismo e agregar valor, oportunizar e deixar o artista ter sua autonomia, acrescentou que é importante o edital, mais o melhor é preparar as pessoas para ser empreendedor de sua causa. Que é preciso abrir o Ginásio Ayrton Senna para o povo, democratizar o espaço com dignidade. Mano Josy fala que respeita a opinião de todos e entende que deve ter respeito tanto por parte da Polícia como pelos integrantes e que este momento é estratégico. A senhora Larissa da UPMM sugere que as ações **sejam inseridas na Lei Orçamentária Anual (LOA) para o ano 2020**. A Dra Zenaide informou que a ata será sistematizada, divulgada no site do MPE e encaminhada para as instituições participantes tais como: Fundação Cultural de Palmas, Fundação de Esporte e Lazer, Secretaria de Educação de Palmas, Polícia Militar, Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social para as providências quanto as demandas apontadas. Não havendo nada mais a relatar eu LaidyLaura Pereira de Araújo lavrei a presente ata.

Palmas, 15 de maio de 2019.

**ZENAIDE APARECIDA DA SILVA**

Promotora de Justiça da Capital

**LADYLAURA P. DE ARAÚJO**

Analista em Desenvolvimento Social